

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9249 | Salvador, quinta-feira, 29.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez



ESCALA 6X1



Incompatível com a vida

A escala 6x1, na qual o trabalhador só tem um dia de folga na semana, é desumana, incompatível com a vida, com a civilidade, prejudicial ao crescimento da economia e ao bem-estar da sociedade. É o que ficou evidente no Curso Internacional de Formação Política e Sindical da CTB, que começou anteontem e vai até sábado, no Ginásio de Esporte do Sindicato dos Bancários da Bahia. Página 3

O desaparecimento de crianças e adolescentes no Brasil

Página 4

A exclusão bancária só faz piorar. Pobres sentem mais

Página 2

Bancos excluem e nada acontece

Bradesco é um exemplo clássico. Em cinco anos deletou mais de 25 mil funcionários

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **POLÍTICA** adotada pelos grandes bancos em atividade no Brasil segue um caminho cada vez mais distante da população e dos trabalhadores do setor. Sob o falso discurso de “modernização” e “efici-

ência operacional”, empresas fecham agências, substituem o atendimento presencial por estruturas digitais e a demitem em massa.

O Bradesco é apenas um exemplo. Nos últimos cinco

anos, o banco demitiu mais de 25 mil bancários em todo o país e encerrou as atividades de mais de 2 mil agências, muitas localizadas no interior, onde o banco exercia papel fundamental no atendimento da população mais vulnerável.

As unidades fechadas, em muitos casos, são substituídas por “pontos de atendimento”, sem a mesma estrutura, nem garantem suporte adequado aos clientes, sobretudo idosos,

pequenos produtores, aposentados e moradores de regiões com infraestrutura limitada.

Enquanto isso, os trabalhadores que permanecem no banco enfrentam sobrecarga, metas abusivas, adoecimento físico e mental e constante insegurança quanto ao emprego. Para o Bradesco, no entanto, tudo vai muito bem. Nos nove primeiros meses de 2025, lucro líquido chegou a R\$ 18,1 bilhões.



BB anuncia criação de 1,1 mil funções comissionadas

O **BB** vai criar mais de 1.100 novas funções comissionadas em todo o país. A intenção, segundo a empresa, é fortalecer o atendimento consultivo e especializado, às mudanças no mercado financeiro e ao perfil dos clientes.

Uma das principais mudanças será a atuação de Especialistas em Atendimento e Negócios

em cerca de 700 Lojas BB atualmente sem possuem gerência média, assegurando a todas as unidades, no mínimo, dois cargos comissionados.

O plano ainda prevê a transformação de 15 unidades de negócios em redes especializadas, com a abertura de novos pontos estratégicos e realocação de equipes.



Lavagem da AABB

SÁBADO, a Lavagem da AABB reúne associados e público em

geral para mais uma edição marcada por música, religiosidade e celebração da cultura popular. A concentração é 10h30, na sede do clube.

Jau, Márcia Freire e Viteira, além de fanfarra, Samba

de Oyá e DJ Papau, animam a galera. As vendas das camisas acontecem na Secretaria do Clube. Informações pelos telefones (71) 2106-8250 / 8270 ou pelo WhatsApp (71) 98126-1709. Participe. Vai ser top.

Reduzir a jornada é mais vida

O fim da escala 6x1 foi pauta de debate de seminário da CTB

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br



A REDUÇÃO da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1 são medidas estratégicas para melhorar a qualidade de vida, reduzir desigualdades no mercado de trabalho e estimular a geração de empregos. O modelo de seis dias de trabalho e apenas um de folga limita o acesso de trabalhadores,

especialmente jovens, mulheres e negros, a estudo, lazer e cuidados com a saúde, além de contribuir para a manutenção de desigualdades sociais e regionais.

O assunto foi tema de debate do Curso Internacional de Formação Política e Sindical da CTB (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), anteontem. “A escala 6x1 tira o tempo de estudo, de cuidar da saúde e compromete o futuro de uma geração inteira”, afirmou o professor de Geografia da UFG (Universidade Federal de Goiás) e coordenador do Observatório do Estado Social Brasileiro, Tadeu Alencar Arrais. Segundo ele, a discussão não se restringe à jornada. “O mundo do tra-

balho está diretamente ligado às políticas de saúde, de educação e políticas sociais”, destacou.

Também alerta sobre o papel do Estado na mediação entre empregadores e trabalhadores e na consolidação dos direitos. “Se o Estado não tiver capacidade de intervir, a gente vai continuar tendo uma relação muito discrepante entre empregador e empregado”, disse a deputada federal Daiana Santos (PCdoB/RS). Para a parlamentar, a pauta ultrapassa divisões ideológicas. “Essa não é uma pauta de esquerda ou de direita, é do povo brasileiro”, pontuou.

Entre os desafios para o avanço estão resistências políticas no

Congresso Nacional entregue à extrema-direita, em um cenário marcado por polarização e disputas em torno de direitos sociais. Segundo ela, há no Parlamento um “extremismo que não compreende a política pública como garantia de direito”.



Daiana Santos, deputada federal



Dirigentes de todo o país e do exterior marcam presença em curso da CTB

Transição energética deve ser soberana e justa

A MANHÃ do segundo dia do Curso Internacional de Formação Política e Sindical da CTB, ontem, foi dedicada ao tema “Meio Ambiente, Energia e Transição Justa”, com exposições de Daniel Soares e Lucas Valadares, professor de geografia e de economia, respectivamente. A dis-

cussão partiu do entendimento de que preservação e degradação ambiental são escolhas sociais e, portanto, políticas.

Daniel destacou que onde ainda existem florestas preservadas há povos e comunidades que organizam formas de uso e reprodução dos recursos. Para o espe-



cialista, não faz sentido falar da crise ambiental sem abordar no modelo capitalista que a sustenta.

O professor também ressaltou que o meio ambiente urbano precisa estar no centro do debate, já que a maioria da população brasileira vive nas cidades e afirma ser necessário discutir quem paga pelos custos ambientais, além de ressaltar que o tema precisa ser ampliado para fora das universidades, de modo a chegar nas casas, comunidades e entidades sindicais.

Em seguida, a conversa foi conduzida pelo economista Lucas Valadares, que abordou o conceito de capital fóssil, que conceitua a dependência capitalista dos combustíveis fósseis e



explicou que petróleo e gás não são apenas mercadorias, estratégico da Petrobras.



Infância desaparecida

Quase 70 menores somem por dia no país. É alarmante

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



O BRASIL convive com uma tragédia que destrói milhares de famílias todos os anos, mas segue longe do centro do debate público. No ano passado, 23.919 crianças e adolescentes desapareceram em todo o país, segun-

do dados enviados pelos estados e pelo Distrito Federal ao Sinesp (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública), alta de 8% ante 2024.

O número, por si só chocante, ganha contornos mais graves quando traduzido em rotina. A média foi de 66 casos por dia em 2025. Os dados revelam também um recorte de gênero que escanca-

ra vulnerabilidades específicas. Do total de crianças e adolescentes desaparecidos, 61% são do sexo feminino (14.658 casos), um indicativo claro da exposição a riscos como violência sexual, exploração e tráfico de pessoas.

A Bahia ocupa da sétima posição no ranking nacional, com 3.929 casos de crianças e adolescentes desaparecidos. O estado de São Paulo lidera a lista (20.546 registros), seguido por Minas Gerais (9.139) e Rio Grande do Sul (7.611). Os números mostram um país ainda marcado por fragilidades na rede de proteção à infância e adolescência e falhas estruturais na atuação integrada entre



Mais de 23 mil jovens sumiram

segurança pública, assistência social e sistema de justiça.

Por trás de cada número há uma família, uma vida interrompida e um Estado que, muitas vezes, chega tarde ou sequer chega. O desaparecimento de crianças e adolescentes não pode ser tratado como estatística burocrática nem como problema das famílias.



Bahia teve 3.929 desaparecimentos

SOB PRESSÃO

ALTERAÇÕES no sono, no apetite, irritabilidade e isolamento social já não são sinais restritos à vida adulta. Cada vez mais cedo, crianças e adolescentes apresentam quadros de ansiedade e depressão. Na Bahia, as internações por transtornos mentais entre pessoas de 0 a 19 anos dobraram em cinco anos. Passaram de 237 em 2020

para 482 em 2024, alta de 103%, segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS.

No mesmo período, o crescimento geral de internações em todas as idades foi de 40,6%, bem menor. Saíram de 4.586 para 6.448. Especialistas apontam que o agravamento da crise tem relação direta com os efeitos da pandemia e com o uso excessivo de telas e redes sociais.

Estudo da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), publicado em 2023, identificou que, entre crianças, a exposição excessiva às telas está associada a um aumento de 72% nos casos de depressão. Ainda assim, o debate público avança lentamente, enquanto o cotidiano infantil segue mediado por dispositivos digitais, muitas vezes sem acompanhamento adequado de adultos ou políticas educativas.



Telas e depressão estão associadas



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DIFÍCIL CONTESTAR Muito bom, o artigo do ex-ministro José Dirceu, na Folha de São Paulo, sobre o escândalo do Banco Master. Como diz, “revela, de forma contundente, as fragilidades de um sistema regulatório que falhou na missão básica. Uma crise estrutural da regulação do mercado financeiro e de capitais”. À luz da razão, não há como contestá-lo. Os fatos comprovam tudo que ele afirma.

CRIME DOLOSO As novas revelações de que o ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, indicado por Bolsonaro, sabia das fraudes do Master, chegou a intensificar o monitoramento e, mesmo consciente das tramoias, agiu por duas vezes para impedir a liquidação do banco do coligado Daniel Vorcaro, também bolsonarista, expõe o caráter doloso e ideológico do escândalo. Tem de punir.

INFINITAMENTE PIOR A negligência do BC, do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), decisiva para as fraudes do Master, não resultou de descuido ou incompetência. Nada disto. O sistema financeiro, por natureza, é pernicioso à democracia, à cidadania, e no ultraliberalismo torna-se infinitamente pior. Vira plutocracia, só os ricos têm alma e direitos.

DESASTRE CERTO Se a autorregulação pode ser benéfica para pessoas físicas e jurídicas é um debate interessante, mas, com certeza, não tem a menor chance de dar bons resultados, pelo menos para o bem-estar da população, especialmente os mais pobres, na operação do mercado de capitais. O sistema-financeiro causa estragos nos países centrais e no capitalismo periférico faz bagaceira, inviabiliza a civilidade.

CONDUTA SUPREMA Em tese, a adoção de um código de conduta não seria necessário, todos deveriam saber como se comportar enquanto ministros do STF, mas como isto não acontece, vale a pena a adoção de medidas como quarentena, rigor na participação em eventos, limites nas redes sociais, proibição de carona em jatinhos dos donos do dinheiro..., enfim só não pode é fraquejar na defesa da democracia.